

# Aula 18 – A Escrita do Relatório de Análise



Imagine que você passou horas, talvez dias, mergulhado em textos, imagens ou falas, desvendando as camadas ocultas do discurso. Você identificou padrões, relações de poder, construções de sentido que ninguém mais havia notado. Agora, como transformar essa riqueza de descobertas em algo que outras pessoas possam entender, valorizar e até mesmo usar? Este é o desafio e a recompensa da escrita do relatório de análise.

Nesta aula, não vamos apenas listar regras de formatação. Nosso objetivo é muito mais ambicioso: queremos que você se sinta confiante para transformar sua pesquisa em um texto claro, impactante e academicamente rigoroso. Ao final, você será capaz de estruturar um relatório de análise do discurso, apresentar seu corpus e metodologia de forma convincente, articular a teoria com a análise dos dados, e navegar pelas complexidades das citações e da ética na pesquisa, culminando em conclusões que realmente fazem a diferença.

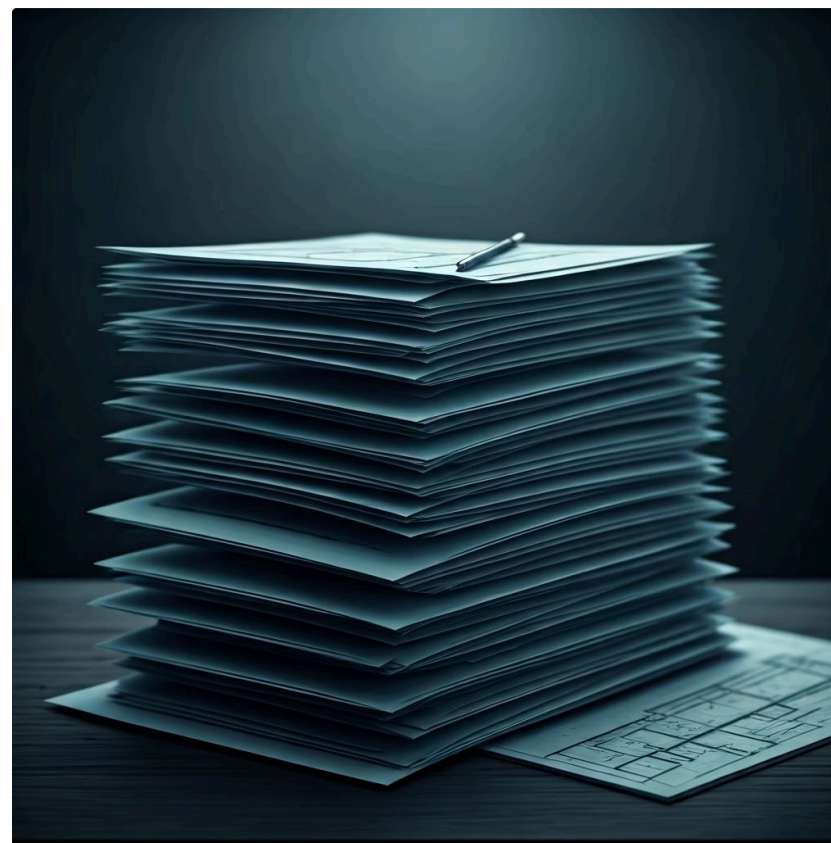
A relevância de dominar essa arte vai além da aprovação em uma disciplina. Seja para publicar um artigo, apresentar um trabalho em um congresso, ou mesmo para valorizar seu currículo em um concurso público, a capacidade de comunicar sua análise de forma eficaz é uma habilidade de ouro. É a ponte entre sua mente brilhante e o reconhecimento de seu trabalho.

Para trilhar esse caminho, vamos explorar a arquitetura de um relatório, o coração da pesquisa (corpus e metodologia), a tecelagem entre teoria e dados, as nuances das diferentes vertentes da Análise do Discurso, as tendências atuais como o discurso digital e a interseccionalidade, a importância da ética e das citações, e, finalmente, como construir conclusões poderosas. Lembre-se das aulas anteriores, onde desvendamos os conceitos fundamentais da Análise do Discurso; agora, vamos aprender a colocá-los no papel de forma magistral.

# A Arquitetura do Pensamento: Estrutura de um Relatório de Análise do Discurso

Você já se sentiu perdido ao tentar organizar uma grande quantidade de informações? É como ter todas as peças de um quebra-cabeça espalhadas pela mesa, sem saber por onde começar. No mundo da Análise do Discurso, onde as ideias são complexas e as conexões, sutis, essa sensação pode ser ainda mais intensa. Mas a boa notícia é que existe uma estrutura, um esqueleto, que pode guiar sua escrita e dar forma ao seu pensamento.

Pense na estrutura de um relatório como o projeto arquitetônico de um edifício. Não se começa a construir uma casa pelos telhados ou pelas janelas. Há uma sequência lógica: primeiro a fundação, depois as paredes, o telhado, e só então os acabamentos. Cada parte tem sua função e se conecta às demais para formar um todo coeso e funcional. Da mesma forma, um relatório bem estruturado conduz o leitor por uma jornada lógica, desde a apresentação do problema até as conclusões.



01

## **Introdução**

Contextualiza o tema, apresenta o problema de pesquisa e os objetivos

02

## **Referencial Teórico**

Estabelece o diálogo com outros autores e conceitos que fundamentam sua análise

03

## **Metodologia**

Descreve o "como" da sua pesquisa, detalhando o corpus e os procedimentos

04

## **Análise**

O coração do trabalho, onde você desdobra suas interpretações e argumentações

05

## **Conclusões**

Sintetizam os achados e apontam para novas questões

Seguir essa arquitetura não só facilita a leitura, mas também organiza sua própria linha de raciocínio, garantindo que nenhum ponto crucial seja esquecido.

# O Coração da Pesquisa: Apresentando o Corpus e a Metodologia

Depois de delinear a estrutura geral, chegamos a um ponto crucial: como você vai mostrar ao seu leitor o "o quê" e o "como" da sua pesquisa? É como um detetive que, após apresentar o caso, precisa detalhar as evidências coletadas e o método de investigação utilizado. Sem essa clareza, a credibilidade de sua análise pode ser comprometida, e o leitor ficará sem os elementos necessários para compreender a base de suas descobertas.



## O Corpus

O **corpus** é o material bruto da sua análise – os textos, imagens, falas, vídeos ou qualquer outro objeto discursivo que você selecionou para investigar. Apresentá-lo não é apenas listar os documentos, mas descrever seus critérios de seleção, o período de coleta, o contexto de produção e circulação, e por que ele é relevante para responder à sua pergunta de pesquisa.

Por exemplo, se seu corpus são posts de uma rede social, você precisará explicar a plataforma, o período de coleta, as hashtags ou perfis monitorados, e como esses dados foram coletados e armazenados.

## A Metodologia

A **metodologia**, por sua vez, é o mapa que guiou sua jornada investigativa. Ela detalha a abordagem teórica que você adotou (ADF, ACD, etc.), as ferramentas analíticas que utilizou (análise léxica, identificação de formações discursivas, análise de enquadramento, etc.), e os passos que seguiu para interpretar os dados.

É a seção onde você explica o "como" você fez o que fez, garantindo a transparência e a replicabilidade de sua pesquisa. Essa clareza metodológica é fundamental para que outros pesquisadores possam seguir seus passos ou entender as bases de suas conclusões, fortalecendo a validade de seu trabalho.

# Tecendo a Trama: A Articulação entre Teoria e Análise dos Dados

Você já deve ter percebido que a Análise do Discurso não é apenas descrever o que está "escrito" ou "dito", mas interpretar os sentidos, as relações de poder e as ideologias que se manifestam. Para isso, precisamos de um referencial teórico robusto. No entanto, um erro comum é apresentar a teoria em um capítulo e a análise dos dados em outro, como se fossem ilhas separadas. O desafio é como fazer com que a teoria e os dados conversem, se entrelacem, formando uma argumentação coesa e convincente.

Pense na teoria como uma lente especial que você usa para observar o mundo, e a análise dos dados como a própria observação. Não adianta ter a lente mais sofisticada se você não a usa para olhar para algo, nem adianta olhar para algo sem a lente adequada para revelar seus detalhes mais finos. A articulação significa que cada conceito teórico que você apresenta deve ser mobilizado para interpretar um fragmento do seu corpus, e cada achado da sua análise deve ser discutido à luz da teoria. É um movimento constante de ir e vir, de conceituar e exemplificar, de abstrair e concretizar.

## Exemplo Prático

Se você está utilizando o conceito de **formação discursiva** de Pêcheux, não basta defini-lo. Você precisa mostrar como ele se manifesta em um trecho específico do seu corpus – talvez um meme que, ao circular em um determinado grupo, reforça uma posição ideológica específica. Você explicaria como o meme não é apenas uma imagem engraçada, mas um dispositivo que atualiza e estabiliza certas posições de sujeito dentro de uma formação discursiva.

Essa conexão direta entre o conceito e o dado é o que confere profundidade e originalidade à sua análise, transformando-a em uma argumentação robusta e não apenas em uma descrição.

# Diálogos e Pontes: Integrando Vertentes da Análise do Discurso

A Análise do Discurso não é um campo monolítico; ela se desdobra em diversas vertentes, cada uma com suas particularidades, focos e ferramentas. As duas mais proeminentes são a Análise do Discurso de linha francesa (ADF), com nomes como Pêcheux e Maingueneau, e a Análise Crítica do Discurso (ACD), associada a Fairclough e Van Dijk. Muitas vezes, essas abordagens são apresentadas como opostas, criando uma falsa dicotomia que pode limitar a amplitude da sua pesquisa. O desafio, então, é como navegar entre elas, reconhecendo suas diferenças, mas também explorando seus pontos de diálogo e complementariedade.



Imagine essas vertentes como diferentes ferramentas em uma caixa de um artesão. Uma chave de fenda e um martelo são diferentes, têm funções distintas, mas ambos são essenciais para construir algo complexo. A ADF, por exemplo, foca na materialidade linguística, nas condições de produção do discurso e na relação entre língua, ideologia e história, buscando desvendar as **formações discursivas** que constituem os sujeitos. Já a ACD se concentra mais diretamente nas relações de poder, na desigualdade social e em como o discurso contribui para a reprodução ou contestação dessas estruturas, muitas vezes com um forte engajamento político.

Conceito	Âmbito/Foco Principal	Base/Origem Teórica	Exemplo de Aplicação
<b>AD Francesa (ADF)</b>	Materialidade linguística, condições de produção, ideologia	Michel Pêcheux, Michel Foucault, Althusser	Análise de como um termo específico (ex: "cidadão de bem") constrói uma formação discursiva e um lugar de sujeito.
<b>AD Crítica (ACD)</b>	Relações de poder, desigualdade social, ideologia	Norman Fairclough, Teun A. van Dijk, Ruth Wodak	Análise de como um discurso midiático sobre migração reforça estereótipos e legitima políticas excludentes.

Em vez de escolher um lado e ignorar o outro, um analista do discurso experiente pode integrar insights de ambas as vertentes. Por exemplo, ao analisar um discurso político, você pode usar a ADF para identificar as formações discursivas que o atravessam e os lugares de sujeito que ele constrói, e, em seguida, aplicar a ACD para desvelar como esse discurso contribui para a manutenção ou subversão de relações de poder específicas. Essa abordagem integrada não só enriquece sua análise, mas também reflete uma compreensão mais sofisticada e atualizada do campo.

# O Discurso em Rede: Análise no Ambiente Digital (Tendência 2025)

O mundo digital transformou radicalmente a forma como nos comunicamos, interagimos e construímos sentidos. Mídias sociais, memes, fake news, influenciadores digitais – tudo isso compõe um vasto e complexo ecossistema discursivo que exige novas ferramentas e abordagens. Ignorar esse cenário é como um biólogo que se recusa a estudar novas espécies que surgem em um ambiente em constante mudança. O desafio para o analista do discurso é como mergulhar nesse oceano de dados digitais e extrair análises significativas.



## Multimodalidade

Considerar imagens, vídeos, áudios além dos textos impressos



## Efemeridade

Analisar conteúdos temporários como stories e posts que desaparecem



## Viralização

Compreender como conteúdos se espalham rapidamente nas redes



## Algoritmos

Investigar como os algoritmos moldam o que vemos e compartilhamos



## Arquitetura das Plataformas

Analisar como o design das redes sociais influencia o discurso



## Fake News

Identificar como informações falsas são construídas discursivamente

## Exemplo Prático

Analisar um *thread* no Twitter sobre um evento político. Você não olharia apenas para o conteúdo dos tweets, mas também para os emojis, as imagens anexadas, os perfis que interagem, a rede de retweets e curtidas, e como esses elementos contribuem para a construção de uma narrativa específica. A identificação de padrões de engajamento, a análise de como memes são usados para reforçar ou subverter discursos dominantes, e a investigação de como identidades são performadas e contestadas online são campos férteis para a Análise do Discurso contemporânea, conectando-a diretamente com as demandas e desafios da sociedade de 2025.

# Vozes Cruzadas: Discurso e Interseccionalidade (Tendência 2025)



As identidades humanas não são construídas de forma isolada; elas se entrelaçam e se influenciam mutuamente em um complexo tecido social. Gênero, raça, classe social, sexualidade, nacionalidade – essas categorias não operam de forma independente, mas se cruzam, criando experiências únicas de privilégio e opressão. A **interseccionalidade**, um conceito que ganhou força nos estudos críticos, oferece uma lente poderosa para entender como o discurso não apenas reflete, mas ativamente constrói e perpetua essas categorias e suas intersecções. Ignorar essa complexidade é como tentar entender uma orquestra ouvindo apenas um instrumento.

Imagine a interseccionalidade como um caleidoscópio. Cada giro revela um novo padrão, uma nova combinação de cores e formas. As cores representam as diferentes categorias de identidade, e os padrões, as experiências discursivas que emergem de suas intersecções. Um discurso que aborda a "mulher" de forma genérica, por exemplo, pode falhar em reconhecer as experiências específicas de uma mulher negra, de baixa renda e LGBTQIA+, cujas vivências são moldadas pela intersecção de múltiplas formas de discriminação. A Análise do Discurso, ao adotar uma perspectiva interseccional, busca desvelar como essas múltiplas camadas de identidade são construídas, representadas e contestadas nos textos e práticas sociais.

## Gênero

Como o discurso constrói e reforça papéis e expectativas de gênero

## Raça

Análise de como categorias raciais são discursivamente produzidas

## Classe Social

Investigação de como o discurso reflete e perpetua desigualdades econômicas

## Sexualidade

Compreensão de como identidades sexuais são representadas e contestadas

Um exemplo prático seria analisar um discurso sobre políticas públicas de saúde. Uma abordagem interseccional não apenas identificaria como o discurso se refere a "pacientes", mas investigaria como ele constrói diferentes sujeitos (ex: "mulheres grávidas", "idosos", "população indígena") e como as intersecções de gênero, raça e classe podem levar a diferentes acessos e tratamentos dentro do sistema de saúde. Ao fazer isso, a análise do discurso contribui para uma compreensão mais profunda das desigualdades sociais e para a promoção de discursos mais inclusivos e equitativos, tornando a pesquisa socialmente engajada e relevante para os desafios contemporâneos.

# A Voz da Autoridade: Citações e Ética na Pesquisa

No universo acadêmico, nenhum trabalho é uma ilha. Nossas ideias se constroem sobre os ombros de gigantes, dialogando com o que já foi dito, pesquisado e teorizado. Citar corretamente é mais do que uma formalidade; é um ato de respeito intelectual, uma forma de dar crédito a quem veio antes e de fortalecer a sua própria argumentação, mostrando que você está inserido em um debate maior. No entanto, a linha entre o diálogo e a apropriação indevida pode ser tênue, e é aí que a ética na pesquisa se torna fundamental.



66

## Citação Direta

Reproduz as palavras exatas do autor entre aspas, mantendo a fidelidade ao texto original

19

## Citação Indireta

Parafraseia a ideia com suas próprias palavras, mas sempre indicando a fonte original

Pense nas citações como um diálogo respeitoso que você estabelece com outros pensadores. Cada vez que você cita, é como se convidasse um especialista para corroborar sua ideia, apresentar uma perspectiva diferente ou fornecer a base para seu argumento. Ambas as formas são válidas, desde que você sempre indique a fonte original, seja ela um livro, um artigo, um site ou até mesmo uma fala em um evento.



## Integridade na Coleta

Garantir o consentimento dos participantes quando houver envolvimento humano



## Honestidade na Análise

Evitar a manipulação de resultados para se adequar a uma tese pré-concebida



## Reconhecimento de Autoria

Creditar a contribuição de todos os envolvidos no trabalho



## Evitar o Plágio

Nunca apropriar-se de ideias alheias sem o devido crédito

A ética na pesquisa vai além da simples citação. Ela abrange a integridade em todas as etapas do seu trabalho. O plágio, a apropriação de ideias alheias sem o devido crédito, é uma das maiores violações éticas e pode ter sérias consequências. Em um mundo digital onde a informação é abundante, a responsabilidade de verificar e creditar as fontes é ainda maior, garantindo a credibilidade e a honestidade intelectual do seu relatório.

# O Ponto Final e o Novo Começo: As Conclusões

Chegamos ao final da jornada de escrita do seu relatório de análise do discurso. A seção de **Conclusões** não é apenas um resumo do que você já disse; ela é a sua última chance de deixar uma impressão duradoura no leitor, de amarrar as pontas soltas e de mostrar a relevância e o impacto do seu trabalho. É como o desfecho de uma boa história, que não só resolve o mistério principal, mas também insinua novas aventuras que podem estar por vir.

Uma conclusão eficaz retoma os objetivos apresentados na introdução e mostra como eles foram alcançados através da análise. É o momento de sintetizar os principais achados, destacando as contribuições mais significativas da sua pesquisa para o campo da Análise do Discurso e para a compreensão do fenômeno estudado. Mas não pare por aí. Uma boa conclusão também reconhece as **limitações** do estudo – o que não foi possível abordar, as perguntas que permaneceram sem resposta – e aponta para as **implicações** dos seus achados, ou seja, o que eles significam para a teoria, para a prática social ou para futuras pesquisas.



## Retome os Objetivos

Mostre como cada objetivo foi alcançado



## Sintetize os Achados

Destaque as contribuições mais significativas



## Reconheça Limitações

Seja transparente sobre o que não foi possível abordar



## Aponte Implicações

Indique caminhos para futuras pesquisas



## Exemplo Prático

Se sua análise revelou que um determinado discurso online reforça estereótipos de gênero, sua conclusão pode não apenas reiterar esse achado, mas também discutir suas implicações para a educação midiática e sugerir futuras pesquisas sobre estratégias de resistência discursiva por parte dos grupos afetados. Ao fazer isso, você não apenas encerra um ciclo, mas planta sementes para novos estudos, demonstrando que sua pesquisa é parte de um diálogo contínuo e que sua voz contribui para o avanço do conhecimento.

# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada sobre a escrita do relatório de Análise do Discurso. Percorreremos desde a estrutura fundamental de um trabalho acadêmico até as nuances da articulação entre teoria e dados, passando pelas tendências mais atuais como o discurso digital e a interseccionalidade, e a importância inegociável da ética e das citações. Esperamos que você se sinta mais preparado para transformar suas análises complexas em textos claros, coerentes e impactantes.

## Em prática:

### Estrutura Clara

Sempre comece a escrever com um esqueleto claro em mente, definindo as seções principais.

### Corpus e Metodologia Detalhados

Descreva seu corpus e metodologia com detalhes suficientes para que outros entendam seu percurso.

### Diálogo Teoria-Análise

Não separe teoria e análise; faça-as dialogar constantemente em sua argumentação.

### Explore Vertentes e Tendências

Explore as diferentes vertentes da AD e as tendências atuais para enriquecer sua perspectiva.

### Ética e Citações

Cumpra rigorosamente as normas de citação e os princípios éticos em todas as etapas da pesquisa.

## Autoavaliação

- Qual das seguintes opções melhor descreve a função principal da seção de Metodologia em um relatório de Análise do Discurso?
  - Apresentar os resultados mais importantes da pesquisa.
  - Detalhar o referencial teórico que fundamenta a análise.
  - Descrever o corpus de análise e os procedimentos utilizados para interpretá-lo.
  - Contextualizar o tema e apresentar os objetivos do estudo.
- Ao articular a teoria com a análise dos dados, qual é a prática mais recomendada?
  - Apresentar toda a teoria em um capítulo e toda a análise em outro, separadamente.
  - Utilizar conceitos teóricos apenas para introduzir os dados, sem aprofundamento.
  - Mobilizar conceitos teóricos para interpretar fragmentos específicos do corpus, mostrando a conexão.
  - Priorizar a descrição dos dados, deixando a teoria em segundo plano.
- A inclusão de análises sobre discursos em mídias sociais, memes e fake news em um relatório de Análise do Discurso reflete qual tendência atual da área?
  - A ênfase exclusiva na Análise do Discurso de linha francesa (ADF).
  - A superação das visões isoladas entre ADF e Análise Crítica do Discurso (ACD).
  - A abordagem da interseccionalidade na construção de identidades.
  - A demanda crescente por estudos sobre o discurso no ambiente digital.
- Qual a principal razão para a importância da ética na pesquisa, especialmente no que tange às citações?
  - Apenas para cumprir normas de formatação da universidade.
  - Garantir a originalidade do trabalho e evitar o plágio, dando crédito aos autores.
  - Aumentar o número de páginas do relatório.
  - Tornar o texto mais complexo e difícil de ser compreendido.

## Questão Discursiva

Explique, com suas palavras, como a perspectiva da interseccionalidade pode enriquecer a análise de um discurso sobre políticas públicas, indo além de uma análise que considera apenas uma categoria de identidade (ex: gênero ou raça isoladamente).

# Gabarito

1

Resposta: c)

2

Resposta: c)

3

Resposta: d)

4

Resposta: b)


---

## Próxima Aula

Na Aula 19, mergulharemos em um campo fascinante e de grande relevância social: a **Análise do Discurso Político**. Prepare-se para desvendar as estratégias, as construções de poder e as ideologias que moldam o cenário político através da linguagem.

## Recursos Adicionais

- **Livro:** "O que é Análise do Discurso" de Eni Orlandi – para aprofundar os fundamentos.
- **Artigo:** "Análise Crítica do Discurso e Análise do Discurso Francesa: aproximações e distanciamentos" – para entender as vertentes.
- **Plataforma:** Scielo ou Google Scholar – para buscar exemplos de relatórios e artigos na área.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

